AAE
Associação Aparecidense de Educação

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALFREDO NASSER

PROJETO DE AVALIAÇÃO - CPA Ciclo 2022-2025

CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Centro Universitário Alfredo Nasser – Código 1573

Mantenedora: Associação Aparecidense de Educação

Caracterização da IES: Instituição de direito privado

Endereço: Avenida Bela Vista nº 26, Jardim das Esmeraldas, Aparecida de Goiânia – Goiás / CEP: 74905-020.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Portaria nº 05 CS de 1º de fevereiro de 2018 (atualização em ata de 22 de janeiro de 2021)

Coordenador

Newton Paulo Monteiro

Representantes do Corpo Docente

Kelen Michela Silva Alves

Giselle Garcia de Oliveira

Carlos Andrade Faria Filho

Representantes do Corpo Técnico-Administrativo

Roberto Junior Rezende

Marijara de Lima

Representantes dos Discentes

Eglaeide Santos de Oliveira Barbaresco

Abmael Cruz Amaral

Gabriela André da Silva

Álefe Rodrigues de Oliveira

Representante da Sociedade Civil

Cristiane S. Fortino

página em branco

SUMÁRIO

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA 2

INTRODUÇÃO **2**

Histórico do Centro Universitário Alfredo Nasser **3**

1.0 Autoavaliação e necessidades do Centro Universitário Alfredo Nasser 7

2.0 Cultura de avaliação: sensibilização da comunidade acadêmica 18

3.0 Apropriação e usos dos resultados da autoavaliação 19

4.0 Participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil 22

5.0 Divulgação analítica dos resultados da autoavaliação institucional 30

6.0 Melhoria das ações de avaliação nas unidades da AAE 31

PROJETO DE AVALIAÇÃO - CPA - CICLO 2022-2025

INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Associação Aparecidense de Educação (AAE) – mantenedora do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) – apresenta neste projeto a formulação de suas atividades para o triênio 2022-2025, a partir da atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022-2026).

Estabelecidas as metas institucionais para a CPA, conforme descritas no Regulamento da Comissão, no Regimento Interno (RI) da Associação Aparecidense de Educação, no PDI, e na legislação pertinente, objetiva-se propor ações que promovam a cultura da avaliação e que possibilitem o melhoramento dos processos avaliativos e o aprimoramento institucional na prestação de serviços educacionais e na contribuição para a sociedade.

É importante destacar que a CPA da AAE está em pleno funcionamento desde sua instalação em fevereiro de 2005, por ocasião da Lei 10861, de 14 de abril de 2004, ou Lei do Sinaes. Ao longo de todo esse tempo, em diferentes gestões, a CPA tem procurado aprimorar seus processos e instrumentos avaliativos, incluindo os recursos tecnológicos para a publicação de enquetes institucionais e para a realização da Avaliação Interdisciplinar de Desempenho do Estudante (AIDE). Além disso, busca-se alcançar regularidade na realização de eventos de divulgação, como o Seminário Interdisciplinar de Avaliação da Educação Superior (SIAES), no qual apresentam-se e discutem-se os resultados das enquetes institucionais e promove-se um momento de escuta das aspirações da comunidade acadêmica.

É no mesmo espírito que se apresentam as metas de avaliação descritas nesse projeto, as quais se notabilizam pelo enfoque em políticas acadêmicas relacionadas à gestão, pesquisa, extensão e ensino.

Histórico do Centro Universitário Alfredo Nasser

A retrospectiva histórica desta IES configura os esforços de um idealizador - o professor Alcides Ribeiro Filho - que ao final da década de 1960 implantou a primeira unidade de ensino na divisa da Vila Brasília com o bairro Jardim das Esmeraldas. Em 1972, a escola foi denominada Alfredo Nasser em homenagem ao ilustre político Alfredo Nasser, patrono da Instituição, que ajudou a construir a história de Goiás.

O desenvolvimento da escola acompanhou a mesma proporção do crescimento demográfico do município e a inexistência de faculdades nessa região. Em 4/6/1985, com a finalidade de criar e manter escolas de todos os níveis para oferecer educação de qualidade à população, o Professor Alcides Ribeiro Filho fundou a Associação Aparecidense de Educação (AAE), entidade sem fins lucrativos, com sede e foro em Aparecida de Goiânia, GO, com Estatuto registrado sob o n. 036, fs. 21 a 23 do Livro "A", de Registro de Pessoas Jurídicas do Cartório Souza, 2º. Ofício, em 5/6/1985.

No início dos anos 2000 a instituição iniciou atividades a nível de ensino superior, sendo renomeada para Faculdade Alfredo Nasser. A IES foi credenciada pela Portaria MEC nº 1.682, de 19.10.2000, publicada no DOU, em 23/10/2000, ao iniciar suas atividades com o funcionamento do curso de Letras. O processo de busca da excelência para ser Centro Universitário iniciou-se nesse período, com a criação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Durante 14 anos a gestão foi se adequando para atingir o patamar de avaliação necessário para a transformação. A autorização que gabaritou a Faculdade Alfredo Nasser como Centro Universitário UNIFAN veio através do despacho do MEC, no dia 28 de agosto deste ano, tendo sido publicada no Diário Oficial da União no dia 31 do mesmo mês.

O Centro Universitário Alfredo Nasser tem ocupado no estado de Goiás e na região Centro-Oeste posição de destaque e se pauta, desde sua criação, na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Desse modo, a Instituição serve à comunidade, e gera conhecimentos e recursos importantes para seu desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural. Sua área de influência abrange não apenas o município de sua localização, mas também a região em que se localiza como pólo da Mesorregião do Centro Goiano.

A Mesorregião do Centro Goiano compreende 20 municípios da Macrorregião de Goiânia, cuja atividade de Educação Superior contempla significativo conjunto de áreas do conhecimento humano. Dessa maneira, tem se consolidado a importância social dos cursos em todos os níveis para a Região Centro-Oeste, o que tem gerado impacto de alta relevância para a comunidade regional e local e levado os benefícios do desenvolvimento da Instituição para a sociedade em geral. A Instituição possui, aproximadamente, 340 docentes presentes em atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão e um total de 6.000 acadêmicos regularmente matriculados na graduação e outros 600 na pós-graduação *lato sensu*.

Ao longo dos anos de sua existência, o Centro Universitário Alfredo Nasser tem promovido a expansão em diferentes áreas do conhecimento e se voltado às necessidades do mercado de trabalho local, regional, estadual e da sociedade brasileira. O Centro Universitário Alfredo Nasser atualmente, oferta os seguintes cursos:

1 - Pedagogia: Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº. 916, de 27/12/2018, publicada no DOU em 28/12/2018.

2 - Administração: Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº. 948, de 30/08/2021, publicada no DOU em 31/08/2021.

3 - Ciências Contábeis: Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº. 206, de 25/06/2020, publicada no DOU em 07/07/2020.

4 - Direito: Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº. 948, de 30/08/2021, publicada no DOU em 31/08/2021.

5 - Farmácia: Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº. 109, de 04/02/2021 publicada no DOU em 05/02/2021.

6 - Biomedicina: Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº. 109, de 04/02/2021 publicada no DOU em 05/02/2021.

7 - Enfermagem: Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº. 109, de 04/02/2021 publicada no DOU em 05/02/2021.

8 - Fisioterapia: Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº. 109, de 04/02/2021 publicada no DOU em 05/02/2021.

9 - Gestão Pública (Tecnólogo): Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº. 206, de 25/06/2020 publicada no DOU em 07/07/2020.

10 - Logística (Tecnólogo): Reconhecimento pela Portaria MEC n. 568, publicada no DOU em 01/04/2022.

11 - Segurança Pública (Tecnólogo): Autorizado pela Portaria MEC n. 489, publicada no DOU em 26/6/2015.

12 - Psicologia: Autorizado pela Portaria MEC nº 310, de 15/07/2016, publicada no DOU em 18/07/2016.

13 - Odontologia: Autorizado pela Portaria MEC nº 471, de 05/07/2018, e publicada no DOU em 12/07/2018.

14 - Medicina: Autorizado pela Portaria MEC n. 223, de 13/05/2019, publicada no DOU: Seção 1, n.91, em 14/05/2019.

Paralelamente aos cursos de graduação e para atender aos requisitos da educação continuada, o Centro Universitário Alfredo Nasser implantou cursos de pós-graduação *lato sensu* em modalidades condizentes com as graduações superiores oferecidas, congregando, atualmente, 38 (trinta e oito) cursos, dos quais a maioria com turmas em mais de uma edição.

A Instituição estabelece parcerias com universidades estrangeiras com o objetivo de ofertar a professores e alunos possibilidades de intercâmbio acadêmico no exterior. É o caso do convênio internacional firmado entre o Centro Universitário Alfredo Nasser e a Universidade Lusófona de Lisboa, como também com a Universidade Lusófona de Porto, em Portugal, para a oferta de Mestrado em Educação e com a *Must University*, Estados Unidos da América, com o oferecimento de vários mestrados.

Em sua trajetória exitosa, o Centro Universitário Alfredo Nasser vem mantendo-se atualizado e em sintonia com a realidade dos problemas atuais que envolvem o município de Aparecida de Goiânia e os municípios vizinhos. Isso devido ao acúmulo de conhecimentos produzidos em seu meio acadêmico ao longo de vinte anos e pelo seu compromisso com o projeto social de desenvolvimento do município, da região e de todo território goiano, conforme se apresenta.

Cabe ainda ressaltar o contexto em que o Centro Universitário Alfredo Nasser está inserido no que tange à realidade geográfica, populacional, econômica, social e educacional do município de Aparecida de Goiânia, um dos principais centros industriais do Estado, que também se destaca no comércio e na prestação de serviços. A sua localização estratégica é o diferencial porquanto está situada na Região Metropolitana de Goiânia, constituída por 20 Municípios. Essa posição faz de Aparecida de Goiânia um expressivo polo estratégico para investimentos na industrialização e na distribuição de produtos para importantes mercados consumidores e serviços públicos nas áreas da Saúde, Educação, Segurança e Ambiental.

Tais potencialidades impõem a sistematização de projetos de ensino superior, especificamente graduação e pós-graduação *lato sensu* e, especialmente, *stricto sensu*, além dos programas de extensão que também visam à produção de conhecimento. Iniciativas que engendram planejamentos que viabilizam o desenvolvimento social e econômico e a melhoria da qualidade de vida e da saúde da população.

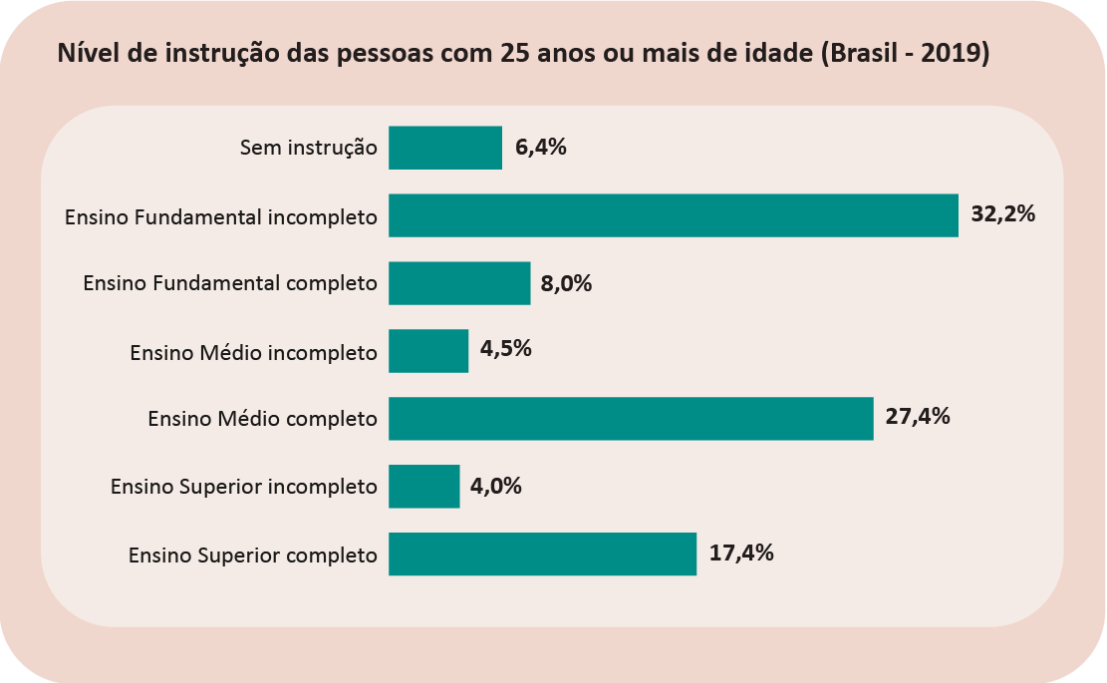
O Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Alfredo Nasser reflete as ambições da Associação Aparecidense de Educação, que nos últimos anos tem buscado instalar unidades - na categoria administrativa *faculdade* - nas cidades de Remanso (2011) e Casa Nova (2018), na Bahia, e Pontalina (2019), em Goiás. A CPA da Associação Aparecida de Educação (AAE) - mantenedora das quatro IES - conduz o trabalho da avaliação do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) e orienta em caráter formativo e consultivo os trabalhos das CPAs das demais unidades.

1.0 Autoavaliação e necessidades do Centro Universitário Alfredo Nasser

O crescimento da Instituição tem levado à aspiração de novos horizontes de atuação, que somados às diretrizes legais e às demandas da sociedade delineiam o futuro do Centro Universitário. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022-2026) do Centro Universitário Alfredo Nasser define tais aspirações na forma de metas para os próximos anos. Explicitadas estas metas, é possível identificar as necessidades institucionais que precisam ser atendidas para que a Unifan alcance seus objetivos. O papel da CPA é avaliar como a Instituição tem lidado com tais necessidades. Esta avaliação inclui o grau de consciência institucional destas necessidades, a forma de respondê-las e a qualidade desta resposta. Neste projeto, são apresentadas as necessidades institucionais vislumbradas pela CPA e são delineadas as ações para sua avaliação.

1.1 Necessidades relativas à oferta de graduação em EaD

Dentre as necessidades e objetivos da Unifan, está a instalação futura de cursos na modalidade EaD. Com mais de 20 anos de atuação, a Instituição já possui uma larga experiência com cursos presenciais e, acrescente-se a isto, com a oferta de muitas disciplinas em EaD para estes cursos conforme os limites permitidos pela legislação (Portaria nº 2117, de 06 de dezembro de 2019). A oferta de cursos na modalidade à distância permitirá que a Instituição continue a contribuir socialmente com a formação de quadros profissionais diante das características sociodemográficas do país. Parte considerável da população brasileira ainda habita regiões interioranas sem acesso a instituições de ensino superior locais, ao passo que questões de mobilidade e segurança afetam os moradores dos grandes centros urbanos. Somadas às condições sociais e econômicas desfavoráveis, o país ainda conta com um grande percentual de sua população sem acesso à educação superior. Além disso, a evasão e o abandono ainda é uma realidade impactante neste nível de ensino. Dados publicados pelo IBGE em 2019, e reproduzidos a seguir, ilustram a dimensão dos problemas de acesso à educação superior nos anos recentes. A Unifan acredita poder contribuir para mudar este quadro com a oferta de cursos na modalidade à distância.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html

A modalidade à distância também pode permitir retomar a oferta dos cursos de licenciatura no Centro Universitário. De acordo com o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior (DEED/Inep, MEC, 2020, p. 17), de 2011 a 2020, as licenciaturas na modalidade presencial tiverem um decréscimo de 15% na oferta de cursos, ao passo que houve crescimento no número de cursos para todos os graus acadêmicos - licenciatura, tecnológico e bacharelado - na modalidade à distância. Este cenário resulta das oscilações na demanda por cursos de licenciatura. Já por alguns anos, a Unifan tem observado esta queda acentuada na procura por seus cursos de licenciatura, uma variação na demanda por tecnólogos e o aumento da busca por bacharelados. A oferta da modalidade EaD pode ser a decisão necessária para reverter este quadro e renovar o papel histórico da Instituição de formar quadros profissionais para atuação na educação básica. Como parte de sua função de acompanhar os trabalhos institucionais nesta modalidade de ensino, a CPA já definiu uma subcomissão para assuntos de educação à distância (ver subcomissão da CPA para assuntos de educação à distância). Finalmente, a oferta de educação na modalidade à distância está alinhada

com os objetivos e metas institucionais de ampliar sua participação no mercado, conforme descrito no PDI.

1.2 A necessidade da internacionalização para diversificação das experiências formativas

A formação acadêmica e profissional exige o desenvolvimento da habilidade de comparar e analisar criticamente diferentes perspectivas e modos de agir de um campo. Neste sentido, é fundamental que uma instituição de ensino superior ofereça a seus estudantes oportunidades para o convívio com a diversidade, tanto no que tange a pessoas quanto no que concerne às ideias, enfoques teóricos, métodos e práticas. A internacionalização emerge assim como uma possibilidade para este encontro com o diferente.

A internacionalização proporciona aos estudantes, docentes e profissionais do contexto acadêmico experiências que podem expandir seus horizontes para questões culturais, sociais, linguísticas e comunicativas, além dos aspectos técnicos de seus campos. Tradicionalmente, a internacionalização tem sido concebida como experiências transnacionais de intercâmbio e como via para a formação de cidadãos globalizados. Assim, a exigência da mobilidade e o vínculo com o capitalismo e o desenvolvimento econômico ficam evidentes. No entanto, é possível pensar a internacionalização também a partir de um enfoque educacional voltado para questões culturais e de convivência com o outro, em uma perspectiva que privilegie a riqueza antropológica. Além disso, concepções mais inovadoras têm proposto modelos não centrados na mobilidade de estudantes e docentes, mas na reformulação dos modos de interação entre instituições e em novas formas de configurar a experiência educativa na própria instituição.

Dentre estas abordagens, destacam-se a internacionalização doméstica (internationalisation at home) e a internacionalização do currículo. Diferente da natureza elitista do modelo tradicional, acessível apenas a estudantes e docentes com recursos financeiros, linguísticos e situação pessoal adequada, as novas abordagens apresentam a vantagem de poder ser ofertadas para um número maior de estudantes, ou mesmo para todos os estudantes de uma Instituição. A internacionalização doméstica se tornou bastante viável em um mundo conectado pela tecnologia. Igualmente, a

internacionalização do currículo oferece a possibilidade de se cotejar diferentes enfoques teóricos e metodológicos, diferentes bibliografias e diferentes formas de aplicar o conhecimento às necessidades locais. Como resultado, estudantes e docentes podem comparar e compreender realidades divergentes e construir novos olhares sobre a própria realidade.

Nos últimos anos, a Unifan tem percorrido o caminho da internacionalização pela instalação de cursos de mestrado em parceria com instituições estrangeiras. Contudo, ainda é cedo para se falar em internacionalização de fato. O modelo adotado privilegia um grupo seleto de estudantes em nível de pós-graduação, com condições socioeconômicas para viagens e em grande parte já inserido no mercado, sobretudo o da educação superior. Grande parte dos participantes desses programas é composta de professores e técnico-administrativos da Instituição, embora estudantes sem vínculo profissional com a Unifan também estejam se beneficiando dos programas. Assim, evidencia-se o incentivo, a facilitação e o investimento da Unifan na formação de seus quadros e sua contribuição educacional para a comunidade local. No entanto, é possível expandir esta experiência pela formulação de um programa concreto de internacionalização que englobe tanto a pós-graduação quanto a graduação, nível ainda carente de qualquer política acadêmica que se aproxime da internacionalização. As propostas de internacionalização doméstica e do currículo constituem possibilidade viáveis para a Unifan e que podem ser cuidadosamente analisadas pela Comissão Própria de Avaliação por meio do estudo das políticas instituídas e do encaminhamento de propostas à Instituição. Constituem também um meio para que a Instituição coloque em prática um de seus valores - a cooperação -, que poderá se mostrar factível nos projetos de parceria das políticas de internacionalização.

1.3 A necessidade de avaliar a relevância social: a curricularização da extensão

Embora a extensão já seja uma prática das IES no Brasil e encontre na Unifan ações concretas por meio de cursos e convênios que favoreçam a contribuição social, ainda há campo para melhorias, sobretudo a partir da publicação da resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a implantação da curricularização da extensão. Este documento propõe uma visão mais integrada e menos compartimentada da extensão nas IES. O

tradicional tripé ensino/pesquisa/extensão resultou com frequência na separação destas atividades e na concepção da extensão enquanto atividade formativa exterior à sala de aula por meio de cursos e eventos de curta duração, que, às vezes, era oferecido à comunidade, mas frequentemente estava ao alcance apenas dos estudantes universitários. Em alguns casos, adotou-se uma visão assistencialista da extensão, no sentido de oferecer produtos e serviços à comunidade, sem se considerar a possibilidade de seu protagonismo, com o consequente silenciamento das vozes locais.

Nesta perspectiva, a extensão não entrava na sala de aula, e muitas vezes não estava integrada à atividade de pesquisa. A resolução de 2018 vem se opor a esta tradição por apresentar diretrizes para projetos extensionistas mais integrados à comunidade, vinculados à pesquisa e ao ensino, e que superem a visão instrumental dos cursos e a visão assistencialista dos produtos e serviços. O sucesso desta proposta depende da monitoração dos projetos de extensão do Centro Universitário quanto à sua adesão a um olhar mais integracionista das atividades acadêmicas e mais inclusivo da comunidade. A superação da tendência tradicional se faz necessária para que haja políticas mais exitosas no campo da extensão. O acompanhamento das políticas e projetos de extensão pela CPA constitui um passo importante para assegurar que a Unifan esteja em sintonia com a resolução, motivo pelo qual uma subcomissão para assuntos de curricularização da extensão foi instituída (ver Regulamento das Atividades de Extensão; ver subcomissão da CPA para assuntos de curricularização da extensão).

1.4 A necessidade de monitorar a qualidade do ensino

Desde 2018, a CPA tem dado atenção especial às questões didático-pedagógicas. A adesão ao *Problem-Based Learning* no curso de Medicina despertou a consciência institucional para o ensino por meio de metodologias ativas. Neste sentido, em todos os cursos e como parte de iniciativas institucionais, momentos formativos, reuniões de colegiado, oportunidades de formação continuada - como a Especialização em Metodologias Ativas - passaram a enfatizar o uso das metodologias ativas pelos professores. À CPA coube o papel de acompanhar este momento institucional por meio da avaliação das práticas docentes. Os instrumentos de avaliação passaram a se concentrar em aspectos relacionados a essas metodologias.

Com a chegada da pandemia de Covid-19, ficou ainda mais evidente a necessidade de acompanhar os aspectos didático-pedagógicos e a inclusão de técnicas de metodologias ativas em um cenário de ensino remoto. A CPA procurou fazer levantamentos e produzir relatórios que iluminassem as ações docentes, das coordenações e da Pró-Reitoria Acadêmica, em um momento em que não havia clareza sobre como proceder pedagogicamente (Ver exemplos destes relatórios: Relatório das Atividades Remotas - Respostas dos Docentes; 3ª Pesquisa CPA sobre aulas remotas - relatório geral aplicado aos discentes).

Estas ações resultaram de políticas acadêmicas específicas que se voltaram para a promoção das metodologias ativas. Contudo, com o passar dos anos de instalação do curso de Medicina e de oportunidades formativas, além do arrefecimento da pandemia, a tendência de acomodação não pode ser negligenciada. Faz-se, assim, necessário continuar a acompanhar a qualidade do ensino na instituição para que se possa orientar as ações formativas no âmbito dos cursos.

Outra ação institucional voltada para a melhoria da qualidade de ensino está relacionada com a superação de deficiências formativas oriundas da educação básica. Neste sentido, a Unifan introduziu em todos os cursos disciplinas introdutórias que dão suporte à construção dos conhecimentos cada vez mais complexos das respectivas áreas. O programa de nivelamento do Centro Universitário Alfredo Nasser é um componente importante deste esforço institucional de acolher os estudantes em suas dificuldades de aprendizagem e conduzi-los a um aproveitamento melhor dos currículos acadêmicos.

As diversas ferramentas tecnológicas disponíveis hoje guardam estreita relação com a qualidade do ensino. Já por alguns anos, o Sistema Acadêmico da Instituição oferece recursos para os docentes desenvolverem suas atividades, tais como o depósito de materiais instrucionais e, durante a pandemia, até mesmo recursos para desenvolver atividades e provas online. Além disso, a própria CPA conta com a Avaliação Interdisciplinar de Desempenho do Estudante (AIDE), uma avaliação de conhecimentos de formação geral baseada no Enade aplicada a estudantes do Centro Universitário.

Sobre a AIDE, o PDI afirma:

> A Avaliação Interdisciplinar de Desempenho do Estudante (AIDE), institucionalizada em 2004 como instrumento de gestão acadêmica, tem o objetivo de monitorar o processo de ensino e aprendizagem para execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's). A AIDE permite ao aluno adaptação com o estilo de prova ENADE. A avaliação é cadastrada e aplicada online por meio do Banco de questões em sistema específico, desenvolvido pela Instituição. A AIDE é gerenciada pela CPA e seus resultados são consultados pelos membros dos NDE's dos cursos para análises das dimensões que determinam a qualidade da educação oferecida pelo Centro Universitário. (*sic*., Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026, p. 11)

A AIDE é uma ferramenta de avaliação online, acessível aos estudantes no período de aplicação de qualquer lugar. Além de possibilitar a familiarização com o modelo de questões ENADE, a avaliação possibilita que a Instituição observe o desempenho dos estudantes em questões de formação geral (Ver Relatório AIDE 2019/2). Juntamente com a plataforma Moodle para as aulas de educação à distância e o Sistema Acadêmico, a AIDE constitui o conjunto de recursos de tecnologia oferecidos aos estudantes. À medida que o avanço tecnológico disponibiliza ainda mais recursos, é fundamental que a Instituição os analise criticamente para possível adoção futura.

A CPA por meio de estudos e enquetes regulares procura fornecer os elementos necessários para que a Instituição produza e aprimore tais políticas de ensino, incluindo as que tratam de recursos tecnológicos para ensino e avaliação. Esta necessidade continuará a fazer parte das ações da comissão durante a vigência do presente projeto. Além disso, este processo avaliativo é fundamental para que a Instituição tenha êxito em levar à concretização sua missão e visão, as quais se encontram alinhadas com o ideal de oferecer educação de qualidade.

1.5 A necessidade da pesquisa: produção de conhecimento, formação e melhoria da sociedade

A Unifan entende que uma instituição de ensino superior tem o dever de contribuir para a melhoria da sociedade. Tal melhoria só é possível a partir da produção de conhecimento e do papel transformador da ciência. Portanto, suas políticas acadêmicas para a pesquisa já contemplam a

oferta de bolsas de iniciação científica, eventos, oportunidades formativas para os professores e uma estrutura que favoreça a produção de conhecimento (Ver (a) pesquisa, (b) programa de pesquisa, (c) editora, (d) eventos, (e) pós-graduação, (f) regulamento do programa institucional de bolsas de iniciação científica, (g) programa de monitoria, (h) Comitê de Ética em Pesquisa, (i) Comissão de Ética no Uso de Animais).

Neste contexto, duas necessidades surgem como tarefas para a CPA: em primeiro lugar, acompanhar a condução de políticas já implantadas, objetivando conhecer seus modos de efetivação e a qualidade com que isto é feito; em segundo lugar, identificar lacunas ainda não preenchidas no que tange a possíveis ações futuras de elaboração e implementação de políticas que fomentem a produção científica.

Tais necessidades se tornam ainda mais relevantes quando se considera o ideal de incentivo à inovação, um dos valores do Centro Universitário Alfredo Nasser.

1.6 A necessidade de fazer o acompanhamento dos egressos

O impacto da educação só pode ser conhecido por meio de seus resultados. Os estudantes esperam que os anos dedicados aos estudos resultem em oportunidades de trabalho e acadêmicas que promovam seu desenvolvimento pessoal e profissional. Deste modo, para uma instituição de ensino, a tarefa de conhecer sua realidade e as pessoas que dela fazem parte não está finalizada com a formatura dos estudantes. Por meio da CPA, é fundamental que uma instituição faça o acompanhamento de seus estudantes egressos de modo a identificar os índices de colocação no mercado de trabalho e de continuidade dos estudos.

Já por alguns anos, a Unifan tem desenvolvido ferramentas para o acompanhamento de seus egressos. Na imagem I, pode-se observar à esquerda o recurso de depoimentos de egressos disponível no site institucional. Os estudantes podem acessar o site e deixar seu depoimento. À direita, no sistema acadêmico, o coordenador do curso pode validar e liberar a publicação do depoimento no site, tornando-o público.

Imagem I - Página de depoimento de egressos do site www.unifan.edu.br e página de validação do depoimento pelos coordenadores no sistema acadêmico

A comunicação com os egressos também tem ocorrido por meio de enquetes específicas. Em 2020/2021, um grande esforço foi empreendido para encontrar ex-estudantes do Centro Universitário por meio de contato telefônico e redes sociais, resultando em dados sobre a atuação nas respectivas áreas, continuidade dos estudos, hábitos de leitura e de consumo de notícias, mudança de condição socioeconômica, papel socioeconômico dos estudantes em suas famílias e nível de satisfação com sua formação na Unifan. Os resultados demonstraram um alto grau de satisfação dos estudantes com seus cursos, no que tange à formação obtida, mas também a intenção de cursar uma outra graduação. A explicação para esta intenção pode ser a baixa remuneração conquistada (mais de 60% dos egressos reportam ganhar até 03 salários mínimos) ou a dificuldade de se colocar no mercado na área de sua formação (30% não atuam em sua área) (Ver Relatório de Egressos 2020/2).

Em 2022, um novo esforço foi realizado para alcançar egressos do Curso de Medicina. Os resultados obtidos contemplaram questões de satisfação com a formação obtida na Unifan, atuação como médico, continuidade dos estudos em nível de pós-graduação e residência médica, local de atuação profissional (público ou privado), região de atuação (região metropolitana de Goiânia, estado de Goiás ou outras localidades). Estes resultados permitiram perceber a rápida inserção do egresso no mercado e pontos de insatisfação dos estudantes em relação ao curso, oferecendo subsídios para melhorias infraestruturais (Ver Relatório de Egressos do Curso de Medicina - 2022).

No entanto, é evidente que o esforço para alcançar os egressos deve ser contínuo. A CPA continuará a utilizar estes e outros recursos para alcançar os estudantes egressos do Centro Universitário Alfredo Nasser.

1.7 A necessidade de melhorar a comunicação com as comunidades interna e externa

O trabalho educacional de uma instituição de ensino superior precisa ser divulgado para o público externo para produzir os resultados esperados. Além disso, para cumprir seu papel social por meio do conhecimento, a instituição precisa ouvir a comunidade em que está inserida. Similarmente, uma instituição precisa ter boa comunicação interna para que seus processos de gestão e a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica funcionem de forma adequada. É, portanto, imprescindível buscar formas contínuas de melhorar a comunicação institucional com todos os que se relacionam com o Centro Universitário.

Ao longo dos anos, a Instituição, por meio da Assessoria de Comunicação e do Departamento de Marketing, tem lançado mão de seu site institucional, de suas redes sociais, de vídeos institucionais e da mídia local para se comunicar com a sociedade. Estes recursos têm resultado na melhoria da circulação de informações que interessam ao público externo. Por exemplo, eventos como o Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (MOCCA) e o Congresso Interdisciplinar de Produção Científica - Pesquisar têm atraído um crescente público interno e externo, composto pela população, empresários e acadêmicos. Estes eventos constituem também momentos de diálogo institucional.

No que diz respeito à comunicação interna, o Centro Universitário tem igualmente utilizado seu site institucional, redes sociais, e-mails, comunicados em murais ou expedidos pelas coordenações e pró-reitorias, e mais recentemente sua *newsletter* para divulgar informações de interesse para todos os segmentos da comunidade interna, notadamente os estudantes.

Os vídeos institucionais a seguir exemplificam o trabalho de divulgação que a Unifan vem produzindo em esforço contínuo para se comunicar com a comunidade interna e a externa.

VÍDEOS INSTITUCIONAIS
Links de acesso

Vídeo de divulgação - MOCCA

Vídeo de divulgação da CPA

Vídeo de divulgação da CPA no MOCCA

Vídeo institucional - legendas em inglês

Apesar de avanços recentes, a comunicação com as comunidades interna e externa precisa ser constantemente monitorada e aprimorada para garantir a concretização dos objetivos institucionais. Um aspecto a ser considerado é a natureza desta comunicação. Enquanto instituição privada de ensino superior, é natural que a Unifan entenda sua comunicação como estratégica no marketing interno e externo. Contudo, outras perspectivas, tais como a participativa, envolvendo as comunidades interna e externa, e a colaborativa - com outras instituições - podem levar à conquista de outros objetivos institucionais, a par dos objetivos de marketing. Por exemplo, uma comunicação mais efetiva interna e externamente pode melhorar o alcance da oferta de serviços de interesse social e educacional para a cidade de Aparecida e região. Similarmente, uma comunicação eficaz na celebração de parcerias pode ter um impacto positivo na produção conjunta de conhecimento científico e em sua divulgação pelos canais acadêmicos.

Em grande parte, a Unifan já busca se comunicar com diversos segmentos da comunidade e com seus parceiros institucionais. Não está claro, porém, se todas as ações de comunicação com a comunidade e parceiros se encontram formalizadas nos documentos da Instituição. Tampouco é claro se tem havido progresso em inovar as formas de comunicação. Estes são campos sobre os quais a CPA poderá se debruçar nos anos vindouros, com o objetivo de apontar possibilidades de comunicação ainda não consideradas pelos gestores do Centro Universitário. Outra questão relevante é se estão sendo desenvolvidas ações de comunicação que favoreçam a participação da comunidade externa em projetos educacionais, extensionistas e de pesquisa da Instituição. A publicação de editais, a divulgação de programas que ofereçam oportunidades formativas, a

socialização de propostas de parcerias com os setores público, privado ou do terceiro setor podem ser algumas maneiras da Unifan trabalhar sua comunicação para alcançar novos objetivos e desempenhar seu papel de maneira mais socialmente relevante . Assim, compete à CPA analisar se a comunicação interna e externa adota este enfoque, para além da publicidade de projetos já instituídos e ações e eventos já realizados. Em resumo, cabe se questionar se a comunicação institucional tem seu olhar voltado para o futuro - para oportunidades - ou se está limitada ao tom de relato das ações correntes e passadas em uma visão celebrativa e publicitária.

2.0 Cultura de avaliação: sensibilização da comunidade acadêmica

A autoavaliação conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizada em consonância com o Plano de Desenvolvimento da Instituição (PDI), que envolve a comunidade externa e todos os segmentos da organização da instituição por meio dos seus atores. Esta autoavaliação precisa ser compreendida como um processo de autoconhecimento que, a partir da apropriação dos resultados, tem potencial transformador e pode promover o desenvolvimento da Instituição.

É, portanto, imprescindível fomentar a prática da autoavaliação, sensibilizando e conscientizando a comunidade acadêmica e civil para a importância de sua participação nas avaliações da CPA com o intuito de alcançar a excelência institucional. Neste esforço contínuo, a CPA tem contado com a parceria do Departamento de Desenvolvimento, a Assessoria de Comunicação (ASCOM) e os coordenadores de cursos para divulgar suas ações de avaliação, os resultados e os momentos de discussão com a comunidade acadêmica.

Uma iniciativa de promoção da cultura de avaliação é o Seminário Interdisciplinar de Avaliação da Educação Superior (SIAES), evento realizado anualmente pela CPA/AAE para discutir os instrumentos de avaliação, os resultados e seu significado. O evento apresenta à comunidade as atribuições da CPA e a importância de suas atividades, bem como a importância da participação de todos os segmentos da IES nos processos de autoavaliação para que ocorra a reflexão coletiva a respeito das atividades institucionais. Além disso, o evento é também um momento de escuta, culminando em registros das reivindicações da comunidade aos gestores da Unifan. Convém

ressaltar que o SIAES também apresenta à comunidade as providências da gestão decorrentes da autoavaliação, o que contribui para demonstrar a importância da participação da comunidade (Ver pasta com documentos SIAES usados nas apresentações do evento).

No triênio 2022-2025, a CPA almeja dar continuidade ao trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica na participação efetiva das pesquisas por meio das seguintes ações:

- reunir com diferentes segmentos da comunidade, tanto para promover a socialização dos processos, produtos e resultados das avaliações, quanto para reconhecer suas múltiplas singularidades com fins de subsidiar reflexões e debates, ampliando as fontes e as formas de obter dados.
- Confeccionar folders e flyers virtuais, vídeos para serem apresentados à comunidade com fins de mobilizar e de engajar a participação contínua nos processos de autoavaliação.

Por meio dessas ações, a CPA busca envolver a comunidade ainda mais no processo de autoavaliação, pois as informações coletadas podem resultar em subsídios para a tomada de decisões, de definição de prioridades infraestruturais, de gestão administrativa e de gestão pedagógica em busca de melhores resultados para o processo educativo (Ver Quadro 1, página 13 do Relatório Final de Autoavaliação Institucional ciclo 2019-2022 para um resumo das ações da CPA no ciclo 2019-2021).

3.0 Apropriação e usos dos resultados da autoavaliação

A CPA conduz processos de autoavaliação que contemplam os cinco eixos do sistema de avaliação do Inep: (1) planejamento e avaliação institucional; (2) desenvolvimento institucional; (3) políticas acadêmicas; (4) políticas de gestão; (5) infraestrutura. Considerando que a avaliação é um processo contínuo, participativo com função diagnóstica, prognóstica e investigativa, todas as partes constitutivas da vivência acadêmica são participantes desse processo. Dessa forma, os questionários elaborados nas propostas avaliativas abordam todos os aspectos relacionados à Instituição: corpo gestor, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, políticas e gestão institucionais e infraestrutura.

Com o intuito de contemplar as dimensões do SINAES, a CPA aplica questionários aos diversos segmentos da comunidade acadêmica - corpo gestor, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo -, com perguntas fechadas, por meio de formulários online (google forms), de QR Code e do sistema acadêmico da instituição, ambiente virtual que pode ser acessado por meio do site da institucional (www.unifan.edu.br). A metodologia de elaboração de questionários e análise de dados leva em conta a especificidade de cada projeto de avaliação. Em alguns casos, adotam-se apreciações mais genéricas de grau de satisfação (excelente, bom, péssimo, insatisfeito, satisfeito), ao passo que em outros instrumentos perguntas específicas com alternativas na forma de descritores de comportamentos ou situações permitem compreender a realidade de forma mais específica (Ver exemplos de perguntas usadas nos questionários da CPA no Relatório Final de Autoavaliação Institucional ciclo 2019-2022, quadros 2, 3, 4 e 5, páginas 17 a 19).

É importante ressaltar que a CPA procura manter o foco em dois aspectos fundamentais para avaliar a IES: a percepção dos alunos e funcionários nos aspectos de gestão institucional; e a percepção dos estudantes e docentes acerca das propostas pedagógica-didáticas. Estes aspectos combinados permitem a visão de conjunto acerca da proposta institucional e ao mesmo tempo permite uma visão individual de como o corpo docente de um curso conduz seu trabalho pedagógico, permitindo ao coordenador fazer ajustes e dialogar com o colegiado em busca de melhorias.

Como componentes das políticas de ensino, a CPA administra ao final de todos os semestres a Avaliação Interdisciplinar de desempenho do Estudante (AIDE), que tem por objetivos conhecer e acompanhar o nível de conhecimento dos acadêmicos desde seu ingresso na Instituição, seu desenvolvimento ao longo do curso até sua conclusão , além de familiarizá-los com os modelos, temas e competências das questões do ENADE. Esta por sua vez possui um sistema exclusivo de lançamento e configuração das questões. Seus resultados são planilhados e analisados por meio de estatística descritiva (média, desvio-padrão, coeficiente de variação) de modo a identificar os grupos (instituto, curso, turnos e turma) quanto ao desempenho. Os resultados desse processo de avaliação são divulgados à comunidade acadêmica, incluindo os coordenadores de curso, para que gestores e colegiados possam discutir melhorias no âmbito dos cursos e departamentos.

A CPA também coleta informações dos cursos de graduação por meio do Instrumento Interno

de Avaliação (IIA). Este material foi desenvolvido utilizando como referência o item de avaliação máxima do instrumento do INEP/MEC, alinhado às dez dimensões do SINAES, para auxiliar no levantamento de documentos comprobatórios das ações desenvolvidas no âmbito do curso. O instrumento pode ser utilizado também pelas coordenações de curso para organização documental, gestão do curso e discussão nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e colegiados.

Além disso, também são fontes de dados os questionamentos apresentados pela comunidade acadêmica à CPA pelo e-mail da comissão (cpa@unifan.edu.br), bem como as discussões com a comunidade realizadas principalmente durante o SIAES, quando são elaborados relatórios a partir das apreciações dos estudantes. Os resultados da aplicação desses instrumentos são relatórios quantitativos e qualitativos com resultados orientadores para a gestão acadêmica.

As informações obtidas em cada instrumento exigirão uma metodologia de análise:

- Tabulação quantitativa dos dados obtidos pelos questionários, determinando gráficos que descrevem as respostas em número absoluto ou percentual;
- Análise qualitativa dos questionários abertos, entrevistas, registros dos grupos focais aplicados pela CPA;
- Análise de diferentes fontes qualitativas para triangulação de dados.

Além de dar continuidade a esse processo, nesse ciclo avaliativo, almeja-se utilizar também para coleta de dados os documentos institucionais, como PDI, Resoluções e Projetos, Relatórios dos Cursos; relatórios produzidos por grupos focais com os representantes de turma, professores, técnico-administrativos, de forma que os resultados possam servir para a IES direcionar o aprimoramento contínuo tendo em vista a excelência dos serviços.

Convém destacar que a CPA, viabiliza por meio de variados meios de divulgação os resultados das avaliações realizadas semestralmente: informativos; reuniões com corpo gestor e colegiado de coordenadores, discussão e divulgação de resultados por meio do SIAES, dentre outros. A divulgação é um importante meio para desenvolver e fortalecer a cultura da avaliação institucional. A divulgação de tais resultados deve ser acompanhada de uma atividade reflexiva por parte dos envolvidos, objetivando traçar planos de melhoria articulados com a administração institucional.

A exemplo disso, cada Coordenação de curso, dentro de suas especificidades, pode e deve se apropriar dos resultados e utilizá-los da maneira mais profícua possível, envolvendo docentes, discentes e o corpo técnico-administrativo. Dessa forma, os resultados servem tanto para a implementação de ações de melhoria, tendo os resultados como guia na tomada de decisões, quanto para prover a manutenção de ações e políticas institucionais que são avaliadas como positivas pela comunidade acadêmica.

A divulgação dos resultados, bem como o cronograma de execução das ações de melhorias propostas, viabiliza o processo de autoavaliação à medida que o torna mais transparente e faz com que a comunidade acadêmica, por acompanhar o desenvolvimento integral do processo, participe por acreditar na importância e resultados da autoavaliação.

4.0 Participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil

A avaliação institucional, coordenada pela CPA, tem caráter educativo que qualifica e coloca à disposição da comunidade elementos relevantes para a formulação e implementação da política de desenvolvimento institucional e para a tomada de decisões. Visa promover a qualidade acadêmica da Unifan em todos os seus níveis nos termos da sua missão, conforme apresentada e discutida no âmbito de seu PDI. Por isso, é importante destacar que a CPA assume um papel fundamental na construção do diálogo entre o corpo gestor da IES e a comunidade acadêmica, o que sinaliza cada vez mais a necessidade da participação de todos os segmentos da instituição nos processos de autoavaliação institucional, estudantes de graduação e de pós-graduação, técnico-administrativos, professores e gestores, além de representantes da sociedade civil organizada.

A participação desses segmentos realizada por meio de respostas a questionários, relatórios de atividades, documentos institucionais, entrevistas ou grupos focais geram dados associados às dimensões/eixos avaliativos estabelecidos pela Lei do SINAES, conforme os quadro a seguir, que podem ser analisados quanti e qualitativamente.

SEGMENTO - CORPO GESTOR		
Dimensões/eixos avaliativos abordados	**Procedimentos avaliativos/ Coleta de dados**	**Critério de avaliação**
- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; - Comunicação com a sociedade; - Organização e gestão da Instituição; - Planejamento e Avaliação; - Infraestrutura Física; - Políticas de Pessoal.	- Relatório e-mec; - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	- Alinhamento da missão, objetivos, metas e valores institucionais com as políticas e ações institucionais; - Existência de ações institucionais externas por meio de projetos de responsabilidade social alinhadas à missão, metas e valores institucionais; - Existência de ações extensionistas alinhadas à política de extensão universitária; - Existência de projetos e programas de pesquisas para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade; - Existência de mecanismos de incentivo à realização de projetos de pesquisa; - Existência de programas de acolhimento, permanência e acessibilidade dos discentes; - Existência de programas de orientação e encaminhamento profissional; - Existência de programas de apoio psicopedagógico; - Existência de mecanismos de divulgação de pesquisas; Existência e funcionamento de mecanismo de acompanhamento de egressos; - Existência de programas e projetos voltados à sustentabilidade socioambiental; - Incentivos e formas de consentimentos de bolsas

		de estudos à Pós-graduação; - Articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação; - Coerência dos cursos ofertados com as demandas regionais; - Acompanhamento e avaliação dos cursos ofertados;

SEGMENTO - CORPO DOCENTE		
Dimensões/eixos avaliativos abordados	**Procedimentos avaliativos/ Coleta de dados**	**Critério de avaliação**
- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; - Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão; - Comunicação com a Sociedade; - Políticas de Pessoal; - Organização e gestão da Instituição; - Infraestrutura física; - Planejamento e Avaliação.	- Questionário inserido no sistema institucional; - Formulários online (google forms); - Grupo focal; - Projeto Político Pedagógico.	- Operacionalização das políticas de ensino dos cursos de graduação; - Existência de atualização curricular; - Acompanhamento e avaliação dos cursos ofertados; - Existência e participação em programas de monitoria e de nivelamento; - Existência de componentes curriculares a distância; - Apropriação do Projeto pedagógico pelos professores; - Apropriação do Plano de Carreira Institucional; - Percepção quanto ao incentivo à adoção de práticas pedagógicas inovadoras; - Percepção quanto à existência e ao funcionamento de programas de capacitação

		docente fomentada pela instituição; - Percepção quanto ao incentivo em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais; - Satisfação dos docentes em relação ao seu desenvolvimento profissional; - Satisfação dos docentes em relação às condições de trabalho; - Atuação docente por meio de grupos de estudos ou de pesquisa, ou de iniciação científica, articulados com a graduação e a pós-graduação; - Integração das atividades de extensão com as atividades de ensino e pesquisa.

SEGMENTO - CORPO DISCENTE (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO		
Dimensões/eixos avaliativos abordados	**Procedimentos avaliativos/ Coleta de dados**	**Critério de avaliação**
- Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão; - Responsabilidade Social da Instituição; - Comunicação com a Sociedade; - Organização e Gestão da Instituição; - Infraestrutura	- Questionário inserido no sistema institucional; - Formulários online (google forms); - QR Code; - Grupo focal.	- Apropriação do Projeto pedagógico pelos estudantes; - Percepção da existência e do funcionamento das ações de comunicação institucional; - Percepções dos programas de acolhimento e permanência do discente; - Percepção e participação em programas de orientação e encaminhamento profissional.

Física; - Planejamento e Avaliação.		

SEGMENTO - CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO		
Dimensões/eixos avaliativos abordados	**Procedimentos avaliativos/ Coleta de dados**	**Critério de avaliação**
- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; - Comunicação com a Sociedade; - Políticas de Pessoal; - Organização e Gestão da Instituição; - Infraestrutura Física	- Questionário inserido no sistema institucional; - Formulários online (google forms).	- Satisfação dos funcionários técnico-administrativos em relação ao seu desenvolvimento profissional; - Satisfação dos funcionários técnico-administrativos em relação às condições de trabalho; - Percepção quanto à existência e ao funcionamento de programas de capacitação fomentada pela instituição;

SEGMENTO - EGRESSOS		
Dimensões/eixos avaliativos abordados	**Procedimentos avaliativos/ Coleta de dados**	**Critério de avaliação**
- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; - Comunicação com	- Espaço do Egresso (disponível em Egressos (unifan.edu.br);	- Satisfação com o curso concluído na Unifan; - Satisfação econômica-social após a conclusão da graduação;

a Sociedade.	- Formulários online (google forms)	- Percepções quanto à atuação na área de formação; - Satisfação em relação às oportunidades profissionais; - Percepções quanto à responsabilidade na renda familiar; - Percepções quanto à continuidade da formação acadêmica por meio de cursos de graduação;

SEGMENTO - COMUNIDADE EXTERNA		
Dimensões/eixos avaliativos abordados	**Procedimentos avaliativos/ Coleta de dados**	**Critério de avaliação**
- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; - Comunicação com a Sociedade; - Responsabilidade Social da Instituição.	- Formulários online (google forms); - QR Code.	- Relevância das atividades de pesquisa para a comunidade externa; - Percepção da existência e do funcionamento das ações de comunicação externa; - Imagem da instituição perante a comunidade externa.

Os processos avaliativos desenvolvidos em todos os segmentos da instituição guiam-se pelos princípios da liberdade, ética e respeito às pessoas, assegurando a liberdade de expressão aos participantes, e a ética e a transparência na coleta, processamento dos dados e divulgação dos resultados, sempre com respeito às escolhas, opiniões e posicionamentos.

Além disso, esses processos avaliativos se caracterizam como um processo contínuo de construção de conhecimentos acerca da realidade institucional com vistas a fornecer subsídios para o planejamento de ações. Desta forma, as respostas emitidas nessas avaliações permitem identificar

os pontos fortes e as fragilidades da instituição, o que possibilita propor melhorias e construir continuamente uma IES com a participação consciente de todos. Esta estratégia promove o ***engajamento crescente das comunidades*** interna e externa, por meio de diversos ***instrumentos de coleta de dados***.

Já há alguns anos, o SIAES (***Seminário Interdisciplinar de Avaliação da Educação Superior***) tem funcionado como um momento privilegiado para esta interação com a comunidade acadêmica. Neste evento anual, realizado no mês de outubro, representantes de turma, professores e coordenadores e outros membros da comunidade têm a oportunidade de se familiarizar com as enquetes realizadas pela CPA ao longo do ano. Os resultados das avaliações são apresentados e discutidos com a comunidade, que também pode trazer à discussão outros temas não contemplados pelas enquetes da CPA. O evento também resulta em um relatório que sintetiza as demandas da comunidade, posteriormente encaminhadas para os gestores da Instituição. Apesar desta experiência ser exitosa, é possível avançar nesta abordagem por multiplicar estes momentos de escuta por meio de ***reuniões específicas*** com pró-reitores, coordenadores, professores, técnico-administrativos, estudantes, centros acadêmicos e representantes da comunidade externa. As reuniões e entrevistas possibilitam ouvir as percepções, sugestões e críticas que possam levar à melhoria da Instituição na implantação de seus projetos

A CPA continuará a fazer uso de seus instrumentos tradicionais de coleta de informações, os quais são ***formulários*** de enquetes publicados por meio do sistema acadêmico, formulários Google e código QR. Os formulários publicados por estes meios são regularmente atualizados para atender as demandas institucionais. Os resultados são encaminhados para os gestores institucionais e compartilhados com a comunidade acadêmica para que haja ciência das demandas institucionais. Os resultados também compõem os relatórios analíticos elaborados pela CPA e inclusos nos relatórios anuais postados no sistema e-MEC.

Para o triênio 2022-2025, a CPA passará a incluir a ***análise documental*** das ações divulgadas pela Instituição. Isto significa que serão objetos de estudo os projetos de curso, as portarias, resoluções e programas que formalizam as políticas de pesquisa, ensino e extensão.

Ao desenvolver suas análises, a CPA tomará como referência as seguintes perguntas:

- Existe um documento que formaliza a institucionalização da política anunciada? (ou, esta formalização foi de algum outro modo tornada pública? Tratam-se de acordos formais ou informais, sem registro?).
- Qual é a concepção que fundamenta a política proposta? (Por exemplo, que perspectiva foi adotada para os projetos de curricularização da extensão, internacionalização, fomento à pesquisa etc.? A concepção contempla as necessidades institucionais e das comunidades acadêmica e externa?).
- Por que uma concepção específica foi considerada a mais adequada ou viável? (O critério de escolha foi socialmente relevante, economicamente viável, estrategicamente interessante para os objetivos da Instituição?).
- Como a proposta foi divulgada para a comunidade interna e a externa? (Houve ampla divulgação sem privilegiar setores em detrimento de outros?).
- A política satisfaz o princípio da representatividade? (Ex. as políticas de inclusão contemplam os diversos grupos socialmente excluídos ou marginalizados? Ou são seletivas?).
- Como a política proposta está sendo implementada? (Existe evidência de planejamento?)
- A política se demonstra exitosa até o momento? (Existe evidência que os objetivos expressos nos documentos foram alcançados? Existe a percepção de êxito por parte de representantes de diversos segmentos da comunidade acadêmica, e até mesmo externa?).

A CPA recebe o apoio administrativo necessário para implementação de suas ações avaliativas, tais como: sala própria e equipada, material de escritório, apoio do departamento de desenvolvimento, apoio de recursos humanos necessário, além da própria comissão, liberdade de atuação e apoio na divulgação dos resultados. Tão importante quanto a socialização dos resultados dos processos avaliativos é o desenvolvimento e a socialização de ações que visem divulgar e acompanhar a implementação de melhorias institucionais. Para isso a CPA desenvolve:

- material impresso fixado nos murais da instituição;
- folders;
- mídia on-line no site da instituição e no Sistema Acadêmico;

- redes sociais;
- estande para apresentação das atividades da CPA e suas conquistas.

5.0 Divulgação analítica dos resultados da autoavaliação institucional

As informações obtidas nas avaliações da CPA são convertidas em relatórios parciais que são rapidamente disponibilizados para ***apropriação da comunidade acadêmica*** em reuniões com coordenadores, gestores, professores e estudantes e também por meio de e-mails às coordenações de curso, as quais têm então a oportunidade de discutir tais resultados com os professores e estudantes. Alguns desses relatórios parciais, porém, são acompanhados de uma discussão analítica que possibilitem uma compreensão mais profunda dos resultados.

Todas essas análises parciais são integradas, juntamente com outras informações, ao ***relatório analítico anual elaborado pela CPA.*** Este relatório é elaborado a partir da consulta aos demais relatórios, suas apreciações analíticas, informações fornecidas pelas coordenações de curso e departamentos e divulgações das ações institucionais feitas pelo site institucional e Assessoria de Comunicação. A partir deste triênio, conforme mencionado no item anterior, este processo de análise será melhorado pela consulta mais sistemática aos documentos que oficializam as políticas institucionais. Esta análise abrangente toma por referência as metas do PDI, as orientações do RI e os eixos e dimensões do sistema SINAES para demonstrar quais conquistas foram obtidas e com qual nível de qualidade. A análise, organizada a partir dos eixos e dimensões do SINAES, culmina na indicação dos ***sucessos, insucessos e sugestões*** (de melhorias) para o Centro Universitário. Este relatório é socializado com a comunidade acadêmica e utilizado para postagem no sistema e-MEC todo mês de março (Ver Relatório Final de Autoavaliação Institucional ciclo 2019-2021).

A ***metodologia de análise*** utiliza os resultados quantitativos e qualitativos para fazer esta comparação com os documentos institucionais e legais. Além disso, a CPA procura estar atenta às ações de outras instituições e às informações socializadas por órgãos públicos (MEC, INEP, CNE etc) associações de classe (ABMES), entidades internacionais, dentre outros, para conduzir análises críticas das políticas e práticas do Centro Universitário Alfredo Nasser e, assim, fazer recomendações de melhorias para a Instituição.

Embora a CPA já faça uso de diversos meios de divulgação de seus resultados e análises, tais como banners físicos e digitais, cartazes, site, mídias sociais, divulgação por e-mail e reuniões com segmentos da comunidade e o SIAES, a meta para o triênio 2022-2025 é melhorar e ampliar estes canais de divulgação. Assim, a identificação de melhorias de infraestrutura física em pontos do campus como resultantes da participação da comunidade acadêmica nas avaliações da CPA será intensificada. Também serão promovidos encontros com CPAs de outras instituições para a socialização das metodologias, resultados e estratégias. Além disso, a CPA objetiva utilizar cada vez mais relatórios amigáveis (*user-friendly*), os quais apresentam as informações de forma sintetizada e prática para a leitura. Deste modo, busca-se promover a **apropriação dos resultados pelas comunidades interna e externa** (Ver versão amigável do Relatório de Autoavaliação 2019-2021).

6.0 Melhoria das ações de avaliação nas unidades da AAE

A Comissão Própria de Avaliação da Associação Aparecidense de Educação (AAE) é responsável pela condução das ações de avaliação do Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan). Esta comissão também tem a função de orientar os trabalhos das CPAs das unidades mantidas pela AAE em Pontalina, Goiás, e Casa Nova e Remanso, na Bahia. Este trabalho de orientação tem uma natureza consultiva e formativa realizada por meio de reuniões entre a CPA/AAE e as CPAs das unidades, por meio do compartilhamento de experiências e documentos e pela disponibilidade da CPA/AAE para dirimir dúvidas dos membros das CPAs das unidades.

O trabalho já tem sido conduzido neste formato desde 2020, ocasião da instalação da Faculdade Alfredo Nasser de Pontalina e momento em que ficou evidente a necessidade de assessoria na Faculdade Alfredo Nasser de Casa Nova e na Faculdade Alfredo Nasser de Remanso para a condução de ações de avaliação no contexto da pandemia. Os resultados desta experiência demonstram a importância da continuidade deste trabalho conjunto com o objetivo de sustentar as conquistas e superar dificuldades persistentes.

Durante o triênio 2022-2025, a CPA/AAE continuará a prover formação, orientação e consultoria às CPAs do grupo visando aprimorar os processos de avaliação, sensibilização da

comunidade, visibilidade das CPAs e divulgação e discussão dos resultados, respeitando-se as particularidades das unidades.

08 de setembro de 2022

Comissão Própria de Avaliação
Associação Aparecidense de Educação
Centro Universitário Alfredo Nasser

Pesquisa e redação:
Newton Paulo Monteiro
Kelen Michela Silva Alves

Revisão:
Giselle Garcia de Oliveira